

Bases Conceituais da **Saúde 2**

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2019

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-133-6

DOI 10.22533/at.ed.336191502

1. Cuidados primários de saúde. 2. Política de saúde. 3. Sistema
Único de Saúde. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A atenção primária à saúde é marcada por diferentes abordagens, portanto não há uniformidade, quanto ao conceito. Existem quatro linhas principais de interpretação: programa focalizado e seletivo, com cesta restrita de serviços; serviços ambulatoriais médicos especializados de primeiro contato, incluindo ou não amplo espectro de ações de saúde pública e de serviços clínicos direcionados a toda a população; abrangente ou integral como uma concepção de modelo assistencial de organização do sistema de saúde; filosofia que orienta os processos emancipatórios pelo direito universal à saúde.

No Brasil, implementação da Atenção Primária em Saúde não se desenvolveu de maneira uniforme. Porém, foi durante a década de 70, diante da crise econômica, das altas taxas de mortalidade que a configuração do sistema de saúde brasileiro e a concepção de seguro social passaram a ser questionadas dentro das universidades e pela sociedade civil.

Com a reestruturação da política social brasileira, entrou em voga, o modelo de proteção social abrangente, justo, equânime e democrático. A saúde passa a ser um direito social e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e agravos e ao acesso universal e igualitário das ações e serviços para promoção, proteção e recuperação. A Constituição Federal de 1988 aponta como princípios e diretrizes do SUS: a universalidade, descentralização, integralidade da atenção, resolutividade, humanização do atendimento e participação social.

A Estratégia de Saúde da Família foi criada como eixo prioritário do SUS, com o objetivo de estabelecer a integração e promoção das atividades em um território definido. Atualmente é considerada a porta de entrada principal da Rede de Atenção à Saúde (RAS), sendo o ponto de interlocução entre os demais níveis do sistema de saúde.

Apesar do aumento do acesso e da oferta dos serviços de saúde no Brasil, existe uma disparidade na implementação de uma atenção primária integral no país, pautado no desenvolvimento de ações comunitárias e mediação de ações intersetoriais para responder aos determinantes sociais da doença e promover saúde.

Diante do exposto, ao longo deste volume discutiremos a Atenção Primária à Saúde, abordando diversas nuances como: aspectos históricos, a interlocução com as pesquisas avaliativas, a transversalidade com as diversas políticas de saúde, o caminho percorrido até aqui e os desafios que ainda persistem na Atenção Primária.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM UMA COMUNIDADE PERIFÉRICA, EM BELÉM-PA: AUSÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE, COMO EM FOCO	
<i>Sabrina Souza Araújo</i> <i>Alisson Bruno Leite Lima</i> <i>Thaís de Almeida Costa</i> <i>Fabiano da Silva Medeiros</i> <i>Voyner Ravena-Cañete</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3361915021	
CAPÍTULO 2	7
A INSERÇÃO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO NA REALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE BRASILEIROS: AS DIFICULDADES NA PRESERVAÇÃO DO SIGILO MÉDICO	
<i>Raíssa Josefa Pereira de Moura</i> <i>Lourenço de Miranda Freire Neto</i> <i>Raíssa Medeiros Palmeira de Araújo</i> <i>Renata Karine Pedrosa Ferreira</i> <i>Adrian Bessa Dantas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3361915022	
CAPÍTULO 3	15
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES DE IDOSOS POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2012 A 2016	
<i>Victoria Farias do Nascimento</i> <i>Marília Gabrielle Santos Nunes</i> <i>Laryssa Grazielle Feitosa Lopes</i> <i>Antonio Flaudiano Bem Leite</i> <i>Edson Hilan Gomes de Lucena</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3361915023	
CAPÍTULO 4	29
APROXIMAÇÃO DA AVALIAÇÃO DAS PESQUISAS EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E SUAS INTERFACES COM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
<i>Tayná Vieira da Silva</i> <i>Maria Raquel Rodrigues Carvalho</i> <i>Maria Salete Bessa Jorge</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3361915024	
CAPÍTULO 5	42
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE MULHERES ATENDIDAS PELO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE BELÉM-PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Ana Beatriz Praia</i> <i>Adalgisa Gabriela dos Santos Guimarães</i> <i>Matheus Cruz</i> <i>Thayana de Nazaré Araújo Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3361915025	

CAPÍTULO 6 48

CONTRIBUIÇÕES DA MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE PARA A DISCUSSÃO DA AMPLIAÇÃO DAS BASES CONCEITUAIS DA SAÚDE

*Juliana da Rosa Wendt
Hildegard Hedwig Pohl*

DOI 10.22533/at.ed.3361915026

CAPÍTULO 7 61

DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM E OS DESAFIOS DA UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO COFEN Nº 293/2004

*Rafael Dos Santos Borges
Maria de Nazaré de Sousa Moura
Marayza Pinheiro Nunes*

DOI 10.22533/at.ed.3361915027

CAPÍTULO 8 65

DOMÍNIOS DE COMPETÊNCIAS DA ADVOCACIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: DESAFIO PARA A ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

*Eduarda Maria Duarte Rodrigues
Gláucia Margarida Bezerra Bispo
Camila Almeida Neves de Oliveira
Edilson Rodrigues de Lima
Cristiane Gonçalves Araújo*

DOI 10.22533/at.ed.3361915028

CAPÍTULO 9 77

ESTUDO SOBRE A ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE BELÉM, PARÁ, BRASIL

*Fabio Daniel Pereira Sampaio
Suann Quemel Mesquita
Murilo Oliveira Pollhuber
Lenita Mayumi Ramos Sasaki
Maria Do Socorro Castelo Branco de Oliveira Bastos*

DOI 10.22533/at.ed.3361915029

CAPÍTULO 10 81

FATORES ASSOCIADOS NA ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DE PACIENTES CADASTRADOS NO HIPERDIA DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA (USF) DJALMA DE HOLANDA CAVALCANTE EM RECIFE-PE

*Pablo Nunes Teles de Mendonça
Leonardo José Vieira Queiroz Filho
Antonio Malan dos Santos Nascimento
Tássio Martins de Oliveira
Lucas Dantas de Oliveira
Domingos Sávio Barbosa de Melo*

DOI 10.22533/at.ed.33619150210

CAPÍTULO 11 94

FORMAÇÃO INTERSETORIAL EM LINHA DE CUIDADO PARA A ATENÇÃO INTEGRAL ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

Maria das Dores Lima
Maria Cláudia de Freitas Lima
Adriano Rodrigues de Souza

DOI 10.22533/at.ed.33619150211

CAPÍTULO 12 109

INTERDISCIPLINARIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA: ANÁLISE SOB A ÓTICA DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

Vanessa dos Santos Silva
Ruhama Beatriz da Silva
Ruty Thaís Silva de Medeiros
Roberto Mendes Júnior
Lorena Oliveira de Souza
Robson Marciano Souza da Silva
Ylanna Kelaynne Lima Lopes Adriano Silva
Arysleny de Moura Lima
Fabiano Limeira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.33619150212

CAPÍTULO 13 117

JUSTIÇA DISTRIBUTIVA E SAÚDE: DE JOHN RAWLS A NORMAN DANIELS

Plínio José Cavalcante Monteiro
Talita Cavalcante Arruda de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.33619150213

CAPÍTULO 14 126

MORTALIDADE INFANTIL POR CAUSAS EVITÁVEIS NAS MESORREGIÕES DA PARAÍBA NO PERÍODO DE 2004 A 2014

Thainá Rodrigues Evangelista
Valéria Falcão da Silva Freitas Barros
Antonio Araujo Ramos Neto
João Lucas Gonçalves Monteiro
Maria Cristina Rolim Baggio

DOI 10.22533/at.ed.33619150214

CAPÍTULO 15 142

MUNICIPALIZAÇÃO DE SETORES REGULADOS PELA VIGILÂNCIA SANITÁRIA: PANORAMA DAS DROGARIAS DO MUNICÍPIO DE GOIANA – PE

Rômulo Moreira dos Santos
Marisa Torres de Moura Agra

DOI 10.22533/at.ed.33619150215

CAPÍTULO 16 147

O EMPODERAMENTO DO CUIDADO DA POPULAÇÃO IDOSA AMAZÔNICA

Vanessa Alessandra Freitas de Moraes
Fabianne de Jesus Dias de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.33619150216

CAPÍTULO 17 152

O FORTALECIMENTO DO VÍNCULO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS SISTEMAS DE SAÚDE ORIENTADOS PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Viviane Gonçalves Barroso
Cláudia Maria de Mattos Penna

DOI 10.22533/at.ed.33619150217

CAPÍTULO 18 163

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE CUITÉ-PB: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaila Carla Freire de Oliveira
Débora Thaíse Freires de Brito

DOI 10.22533/at.ed.33619150218

CAPÍTULO 19 171

PERFIL DA MORTALIDADE NA REDE MATERNO INFANTIL SEGUNDO A EVITABILIDADE DOS ÓBITOS INFANTIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Ribeiro Tamboril
Lucas Dias Soares Machado
Fernanda Maria Silva
Aliniana da Silva Santos
Maria Corina Amaral Viana

DOI 10.22533/at.ed.33619150219

CAPÍTULO 20 177

PREVALÊNCIA DE HIPOVITAMINOSE D NO SUL DO BRASIL: INFLUÊNCIA DA SAZONALIDADE

Michelle Lersch
Diene da Silva Schlikmann
Juliano de Avelar Breunig
Sílvia Isabel Rech Franke
Daniel Prá

DOI 10.22533/at.ed.33619150220

CAPÍTULO 21 189

PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA E A ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rogéria Pimentel de Araujo Monteiro
Samara Machado Paiva

DOI 10.22533/at.ed.33619150221

CAPÍTULO 22 195

PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À CESSAÇÃO DO TABAGISMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alaine Santos Parente
Fábia Maria de Santana
Fabiola Olinda de Souza Mesquita

DOI 10.22533/at.ed.33619150222

CAPÍTULO 23 203

QUESTÕES DE SAÚDE NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE TIJUAÇU, SENHOR DO BONFIM – BA

Eliana do Sacramento de Almeida

Carmélia Aparecida Silva Miranda

DOI 10.22533/at.ed.33619150223

CAPÍTULO 24 218

RECOMENDAÇÕES DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA A POPULAÇÃO QUILOMBOLA

Gabriela de Nazaré e Silva Dias

Jamilly Nunes Moura

John Lucas da Silva Almeida

Suelen Gaia Epifane

Ana Caroline Guedes Souza Martins

Danielly Amaral Barreto

Leticia Almeida de Assunção

Letícia Gemyra Serrão Furtado

Manuela Furtado Veloso de Oliveira

Marllon Rodrigo Sousa Santos

Thyago Douglas Machado

DOI 10.22533/at.ed.33619150224

CAPÍTULO 25 224

REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE EM SOBRAL-CE: VIVÊNCIAS DE UMA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Antônia Sheilane Carioca Silva

Antônia Luana Diógenes

Carlíane Vanessa Souza Vasconcelos

Juliana Moita Leão

Maria Raquel da Silva Lima

Maria Tayenne Rodrigues Sousa

DOI 10.22533/at.ed.33619150225

CAPÍTULO 26 233

TERRITORIALIZAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE E A IMPORTÂNCIA DO AGENTE COMUNITÁRIO NESSE PROCESSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa dos Santos Silva

Ruty Thaís Silva de Medeiros

Roberto Mendes Júnior

Ruhama Beatriz da Silva

Lorena Oliveira de Souza

Robson Marciano Souza da Silva

Ylanna Kelaynne Lima Lopes Adriano Silva

Arysleny de Moura Lima

Fabiano Limeira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.33619150226

CAPÍTULO 27	241
UTILIZAÇÃO DE INDICADORES DE AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA RELACIONADOS AO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM UM SERVIÇO DE FARMÁCIA DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ – AL	
<i>Cláudia Cristina Nóbrega de Farias Aires</i> <i>Bianca Pereira Rodrigues</i> <i>Katiane Mota da Silva</i> <i>Mayara Carolina Nunes Sandes</i> <i>Sabrina Joany Felizardo Neves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.33619150227	
CAPÍTULO 28	249
VISIBILIDADE DA VIOLÊNCIA DE GRUPOS VULNERÁVEIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COM ÊNFASE NA PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Maria Elda Alves de Lacerda Campos</i> <i>Cícero Natan dos Santos Alves</i> <i>Johanna Dantas Oliveira Freitas</i> <i>Larissa Brito Vieira Diniz</i> <i>Ludimilla da Costa Santos</i> <i>Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes</i> <i>Rosana Alves de Melo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.33619150228	
CAPÍTULO 29	254
PROGRAMA DE MELHORIA DO ACESSO E DA QUALIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA (PMAQ/AB): UMA ANÁLISE DOS RESULTADOS DE SUA IMPLANTAÇÃO E EFICÁCIA	
<i>Allana Cândida Costa Corrêa</i> <i>Deborah Shari Toth Modesto</i> <i>Denille Silva de Oliveira</i> <i>Raelyn Amorim Gama</i> <i>Rafael dos Santos Borges</i>	
DOI 10.22533/at.ed.33619150229	
SOBRE A ORGANIZADORA	258

O EMPODERAMENTO DO CUIDADO DA POPULAÇÃO IDOSA AMAZÔNICA

Vanessa Alessandra Freitas de Moraes

Faculdade Integrada Brasil Amazônia – FIBRA,
Curso de Enfermagem

Belém - Pará

Fabianne de Jesus Dias de Sousa

Universidade Federal de São Paulo, Escola
Paulista de Enfermagem

Belém - Pará

RESUMO: O estudo objetivou relatar a experiência acadêmica adquirida sobre a participação do idoso no cuidado prestado pelo profissional de saúde, buscando estimular a interação social da pessoa idosa com os demais membros da sociedade. Foi construído a partir de um projeto de iniciação científica realizado por meio de encontros semanais com um grupo de idosos, em média de 07 idosos usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Belém/PA compreendido entre maio e julho de 2017. Durante a vivência notou-se maior adesão do sexo feminino ao grupo de idosos, bem como as atividades propostas para serem desenvolvidas. Conclui-se a partir disto, que o empoderamento do cuidado da pessoa idosa é promovido pelas ações estipuladas em conjunto com a comunidade e os membros da assistência à saúde oportunizando o protagonismo do idoso em seu cuidar.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento,

Empoderamento, Enfermagem em saúde comunitária.

ABSTRACT: This study aimed to report the acquired academic experience about the participation of the elderly in the care provided by the health professional, seeking to stimulate the social interaction of the elderly person with the other members of society. It was constructed from a scientific initiation project carried out through weekly meetings with a group of elderly people, on average of 07 elderly users of a Basic Health Unit (BHU) in the city of Belém / PA between May and July 2017. During the experience, there was greater female participation in the elderly group, as well as the activities proposed to be developed. It is concluded from this that the empowerment of elderly care is promoted by the actions stipulated in conjunction with the community and the members of the health care providing the protagonism of the elderly in their care.

KEYWORDS: Aging, Empowerment, Community Health Nursing.

1 | INTRODUÇÃO:

O envelhecimento populacional está diretamente relacionado a transição

demográfica, bem como, a mudança no perfil saúde-doença, aumento do poder econômico, advento das técnicas contraceptivas, com o declínio da taxa de fecundidade e aumento da expectativa de vida da população. Tal fenômeno nos mostra a necessidade de reorganização do Sistema Único de Saúde para o atendimento e prestação de cuidados específicos a este novo perfil populacional. Para se obter um bom prognóstico, é necessário o profissional buscar uma relação de “confiança – empatia” com o idoso (NASRI, 2008).

A busca pela interação social torna o indivíduo idoso mais integrado na sociedade. O que está em jogo na velhice é a autonomia, ou seja, a capacidade de determinar e executar seus próprios desígnios e vontades. Chegar a uma idade avançada com capacidade de gerir sua própria vida e determinar quando, onde e como se darão suas atividades de lazer, convívio social e trabalho. Um tratamento bem-sucedido e o convívio social mantêm sua autonomia e a torna uma pessoa idosa saudável. Portanto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou políticas do envelhecimento ativo que visam a otimizar a saúde, a participação e a segurança, de modo a melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem (VIDMAR ET AL., 2011).

Nesse contexto, o grupo é um espaço privilegiado da rede de apoio social e um meio para a discussão das situações do cotidiano sendo este constituído por membros que possuem interesse em temas comuns. O grupo permite descobrir potencialidades e trabalhar a vulnerabilidade, elevando conseqüentemente a auto estima (VIDMAR ET AL., 2011).

O estudo possibilita a ampliação do vínculo entre equipe de saúde e o idoso, constituindo um espaço complementar a consulta individual, oferecendo orientação e desenvolvendo educação em saúde, além de ser um ambiente para a troca de informações (BRASIL, 2006).

Portanto, o empoderamento do cuidado da população idosa amazônica torna-se uma boa ferramenta para a implementação de ações em saúde que promovam o envelhecimento ativo além da interação social da pessoa idosa.

2 | OBJETIVO:

Relatar a experiência acadêmica adquirida sobre a participação do idoso no cuidado prestado pelo profissional de saúde, buscando estimular a interação social da pessoa idosa com os demais membros da sociedade.

3 | METODOLOGIA:

Trata-se de um relato de experiência junto à realização de um projeto de iniciação científica em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do Município de Belém/PA. O

projeto foi financiado pela Faculdade Integrada Brasil Amazônia – FIBRA. Foram desenvolvidas atividades como rodas de conversa além de escutas terapêuticas.

O projeto de iniciação científica universitário intitulado “O empoderamento do cuidado da população idosa amazônica” foi concebido com a visão de interligar os conhecimentos acadêmicos à população idosa. Foi realizado entre maio e julho do ano de 2017, com um grupo de idosos criado pelo um enfermeiro com o objetivo de desenvolver ações em saúde voltados para essa população específica.

Foram realizados encontros semanais em um espaço cedido por uma igreja localizada em frente a Unidade Básica de Saúde, iniciando às 8:30 h e término aproximadamente às 10:00 h, no turno da manhã. As atividades eram realizadas em momentos. Em um primeiro momento, era realizado um alongamento físico leve acompanhado de uma caminhada com duração média de 10 minutos tendo o acompanhamento de um educador físico. Posteriormente era realizada a formação de uma roda de conversa, cujo objetivo era manter uma interação social entre as participantes e discutir assuntos relevantes para a saúde da pessoa idosa.

Em um segundo momento realizava-se uma dinâmica, buscando a comunicação entre o grupo e verificar se houve a fixação do tema discutido previamente na roda de conversa. O terceiro e último momento era dedicado a oferta de um lanche singelo e que contemplasse as peculiaridades alimentares das idosas ali presentes.

No 1º encontro a roda de conversa que foi realizada abordou a temática: Convivendo com a Diabetes, na qual discutimos sobre qual a repercussão da Diabetes na vida da pessoa idosa, a gincana realizada foi nomeada Mitos x Verdades, em que eram feitas perguntas sobre o que foi discutido em relação a Diabetes, e as participantes jogavam se era Mito ou Verdade através de um plaquinha que foi confeccionada. Para finalizar este 1º encontro foi ofertado um lanche singelo.

No 2º encontro falamos sobre os 10 Passos para uma Alimentação Saudável aplicada a realidade do Paraense, após a roda de conversa, realizamos a dinâmica Jogo da Alimentação saudável que é semelhante a um jogo de tabuleiro, mas em uma escala maior, onde cada “casa” foi identificada e fixada no chão, utilizava-se um dado para ver quantas “casas” iriam andar, sendo que no percurso existiam algumas surpresas, que acabavam por divertir quem estava participando da dinâmica. No final deste segundo encontro foi demonstrado como se faz o suco verde, os ingredientes utilizados foram: couve, abacaxi, maçã e limão estes foram processados no liquidificador e distribuídos para as idosas.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Inicialmente nos encontros realizados entre o grupo de idosos e os profissionais de saúde, notou-se que o interesse em participar ou se informar teve o predomínio

do sexo feminino com baixa adesão dos idosos do sexo masculino. Esse resultado corrobora com a literatura, ao referir que quando há falta de prazer na atividade realizada, dificilmente este apresentará interesse por ela, o que pode estar relacionado a falta de conhecimento à respeito do que está sendo oferecido. Cabendo uma reflexão sobre os tipos de serviços que estão sendo ofertados para a comunidade (ARAÚJO ET AL., 2017).

Durante a realização destas atividades o vínculo entre as idosas foi sendo firmado e estabelecido, além da confiança que as mesmas começaram a ter com a equipe que desenvolvia o trabalho. O olhar de esperança, o sorriso de felicidade, as palavras de carinho e agradecimentos pelos momentos de atenção ofertados por parte da equipe representavam a satisfação da idosas em participar do grupo. Nesse sentido, a criação de vínculos de confiança entre os idosos e a equipe é obtida a partir da sensação de segurança que este tem sobre a assistência e os cuidados que está recebendo, as atitudes dos profissionais são um fator importante neste processo (RIGON ET AL., 2016).

As mulheres idosas mostraram-se interessadas e relataram “ansiedade” para o próximo encontro semanal. As filhas e acompanhantes que ficavam responsáveis de ir buscar algumas idosas, também informaram que durante a semana e até o próximo encontro, as idosas referiram o quanto estão gostando de participar do grupo, e como se sentiam mais dispostas para a realização das Atividades Básicas e Instrumentais de vida diária. Os grupos de convivência tendem a melhorar o nível cognitivo e as capacidades funcionais devido ao estímulo para realização de atividades manuais, culturais, artísticas e físicas, fortalecendo o suporte social e a conscientização sobre o autocuidado (LEITE ET AL., 2012).

Tal fato nos leva a compreender que os resultados aos poucos são gratificantes, devido a adesão e o envolvimento das participantes no projeto, pois as mesmas relatam estar convidando outras pessoas para participar do encontro semanal, afim de aumentar e fortalecer o grupo. Esse resultado corrobora com um estudo realizado com os idosos que referiam que as atividades funcionam como um entretenimento, além do contato obtido com outras pessoas promovendo a interação social e fortalecendo a autoestima e o bem-estar (STREHLOW ET AL., 2016).

5 | CONCLUSÃO:

A população idosa deve ser estimulada através de ações que promovam o empoderamento do seu cuidado. Portanto o idoso deve ser estimulado a participar de ações em saúde, como por exemplo, as rodas de conversas, pois estas podem estimular a promoção do seu protagonismo em seu próprio cuidado uma vez que quando estes idosos são envolvidos, notou-se um aumento do vínculo profissional-idoso consequentemente melhora da qualidade de vida resultando no empoderamento

do seu próprio cuidado.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO LSA, MOREIRA ACA, FREITAS CASL, SILVA MAM, VAL DR. Idosos e Grupos de Convivência: Motivos para a não Adesão. **SANARE**.v.16, (Supl n.1), p.58-67, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, **Departamento de Atenção Básica** – Brasília: Ministério da Saúde, 192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). 2006.

LEITE MT, WINCH MT, HILDEBRANDT LM, KIRCHNER RM, SILVA LAA. Qualidade de vida e nível cognitivo de pessoas idosas participantes de grupos de convivência. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, v.15, n.3. p.481-92. 2012.

NASRI F. O envelhecimento populacional no Brasil. **Einstein**, v.6 (Supl 1): S4-S6. 2008.

RIGON E, DALAZEN JVC, BUSNELLO GF, KOLHS M, OLSCHOWSKY A, KEMPFER SS. Experiências dos idosos e profissionais da saúde relacionadas ao cuidado pela estratégia saúde da família. **Rev enferm UERJ**, v.24, n.5,e17030. 2016

STREHLOW RS, DAHMER L, OLIVEIRA TB, FONTANA RT. Percepção dos usuários sobre os grupos de educação em saúde do pet - vigilância em saúde. **J. res.: fundam. care. On line**. v.8, n.2, p.4243-54. 2016.

VIDMAR MF, POLTUSKI AP, SACHETTI A, SILVEIRA MM, WILBELINGER LM. Atividade Física e Qualidade de Vida em Idosos. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 4, n. 3, p. 417-424, 2011.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-134-3

